

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026

RIO AZUL-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL - PARANÁ

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática/ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





RIO AZUL-PR

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL - PARANÁ

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Nº 01/2026

CÓD: OP-026JH-26
7908403596119

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação, elementos de coesão, inferências, estrutura e organização do texto e dos parágrafos)	9
2. Som e fonema; Encontros vocálicos e consonantais; Dígrafos; Divisão silábica	9
3. Ortografia Oficial.....	11
4. Acentuação gráfica.....	12
5. Classes de palavras e seus empregos.....	13
6. Sintaxe da oração e do período; Tipos de Subordinação e Coordenação	21
7. Concordância nominal e verbal	22
8. Regência Verbal e Nominal	24
9. Emprego de sinal indicativo de crase.....	25
10. Sentido Conotativo e Denotativo; Relações de homonímia e paronímia	25
11. Tipologia textual	26
12. Pontuação	27
13. Estrutura e Processos de Formação de palavras.....	28

Matemática/ Raciocínio Lógico

1. Conceitos básicos de raciocínio lógico: proposições, valores lógicos das proposições, sentenças abertas, número de linhas da tabela verdade, conectivos, proposições simples, proposições compostas. Tautologia. estruturas lógicas.....	35
2. Lógicas de argumentação	40
3. Diagramas lógicos	44
4. Operação com conjuntos	45
5. Cálculos com porcentagens	47
6. Resolução de situações-problema	49
7. Equações e funções matemáticas (1º grau, 2º grau, exponencial)	52
8. Razão, proporção	62
9. Sequências numéricas	64
10. Análise combinatória	68
11. Estatística descritiva.....	71
12. Áreas e volumes.....	77

Conhecimentos Gerais

1. Noções gerais sobre História, Cultura, Geografia e Turismo em escala municipal, estadual e nacional.....	89
2. Atualidades sobre política, economia, sociedade, cultura, direitos humanos, esportes, ciência e tecnologia meio ambiente e sustentabilidade, segurança, saúde e obras públicas	113
3. Lei Orgânica Municipal.....	114
4. Lei Municipal nº 465/2008, que institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de RIO AZUL.....	141

Conhecimentos Específicos

Técnico em Enfermagem

1. Modelo de Atenção à Saúde	165
2. Prevenção e Promoção à Saúde.....	169
3. Qualidade e Segurança do Paciente.....	171
4. Estratégia Saúde da Família; A enfermagem e o cuidado na saúde da família	176
5. Processo saúde-doença do indivíduo, da família e coletividade.....	180
6. SIAB como instrumento de trabalho da Estratégia Saúde da Família	183
7. A visita domiciliar no contexto de Saúde da Família.....	184
8. Fases do planejamento, organização e controle do serviço de enfermagem	189
9. Planejamento estratégico como instrumento de gestão e assistência	199
10. Biossegurança	204
11. Promoção da saúde e segurança no trabalho.....	210
12. Educação em Saúde	213
13. Processamento e reprocessamento de materiais médico-hospitalares	215
14. Saúde da criança: ações de enfermagem na promoção da saúde infantil. Parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias. Recém-nascido de risco e crianças de baixo peso. Enfermagem em Pediatria. Aleitamento materno. Patologias e transtornos comuns na infância. Assistência de enfermagem à criança com diarreia aguda e/ou desidratação	224
15. SISVAN.....	236
16. Saúde da mulher: assistência de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério. Distúrbios ginecológicos da puberdade até o climatério. Sexualidade da mulher e autocuidado.	237
17. Saúde da mulher no curso da vida.....	247
18. Temas relacionados à saúde do adulto e do idoso	253
19. Cuidados de enfermagem no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente	258
20. Ações que visam a prevenção, tratamento e controle de doenças infecciosas e infectocontagiosas.	262
21. Ações que visam a prevenção, tratamento e controle de doenças agudas e crônicas.	266
22. Necessidades nutricionais nos diferentes períodos da vida	270
23. Prevenção e tratamento de lesões de pele.....	274
24. O processo de envelhecimento nos aspectos fisiológicos, sociais e patológicos.....	280
25. Temas relacionados à Vigilância Epidemiológica	284
26. Prevenção e controle das doenças transmissíveis na Saúde Pública	287
27. Perfil epidemiológico das comunidades	290
28. Vigilância em saúde	296
29. Aspectos gerais das imunizações	297
30. Temas relacionados à saúde mental	310
31. Prevenção, tratamento e controle de transtornos mentais e de comportamento	316
32. História das Políticas de Saúde no Brasil.....	320
33. Saúde Coletiva (Pública).....	323
34. Sistema Único de Saúde (SUS)	328
35. Sistema de Informação em Saúde.....	347
36. Noções básicas de plantão hospitalar.....	349

ÍNDICE

37. Atendimento de enfermagem em urgência e emergência: cardiovascular, respiratória, metabólica, ginecológica e obstétrica, psiquiátrica, pediátrica, no trauma, entre outras	352
38. Política Nacional de Atenção Básica.....	354
39. Código de ética	359
40. Legislação profissional. Atribuições do auxiliar/técnico de enfermagem	367

LÍNGUA PORTUGUESA

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR; ARGUMENTAÇÃO, ELEMENTOS DE COESÃO, INFERÊNCIAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

SOM E FONEMA; ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS; DÍGRAFOS; DIVISÃO SILÁBICA

Muitas pessoas acreditam que fonética e fonologia são sinônimos. No entanto, embora ambas pertençam à mesma área de estudo, apresentam diferenças significativas.

► Fonética

Segundo o Dicionário Houaiss, fonética “é o estudo dos sons da fala de uma língua”.

Isso significa que a fonética é um ramo da linguística que analisa os sons do ponto de vista físico e articulatório. Ou seja, preocupa-se com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros aspectos físicos da fala, sem considerar o conteúdo do que é dito.

Para representar cada som, utiliza-se o Alfabeto Fonético Internacional (AFI).

Em síntese, a fonética estuda os movimentos físicos — da boca, dos lábios, da língua etc. — envolvidos na produção dos sons, desconsiderando seu significado.

► Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Ou seja, a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Para ficar mais claro, leia os quadrinhos:



AMOSTRA



O humor da tirinha é construído a partir do uso das palavras Cestas, Sestas e Sextas.

Embora possuam significados distintos, ambas apresentam a mesma pronúncia.

É importante lembrar que a fonética se preocupa com os sons e os representa por meio de um alfabeto específico. Portanto, para a fonética, essas duas palavras seriam transcritas da seguinte forma:

Cestas	'sɛs.tas
Sestas	'sɛs.tas
Sextas	'sɛs.tas

A transcrição é idêntica, uma vez que os sons também são. Já a fonologia analisa cada som em relação ao seu significado, sendo ela a responsável por distinguir uma palavra da outra.

Agora que já sabemos todas essas diferenciações, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Fonema:** os fonemas são as menores unidades sonoras da fala. Atenção: estamos nos referindo às menores unidades de som, e não às sílabas. Observe a diferença: na palavra pato, a primeira sílaba é pa-. No entanto, o primeiro som é /p/ (representado pela letra P) e o segundo som é /a/.
- **Letra:** as letras são as menores unidades gráficas que compõem uma palavra.

Agora que compreendemos essas distinções, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

- **Sílaba:** A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que emitido em um só impulso de voz e que tem como base uma vogal. As sílabas são classificadas de dois modos:

Classificação quanto ao número de sílabas:

As palavras podem ser:

- **Monossílabas:** apresentam apenas uma sílaba (pé, pá, mão, boi, luz, é);
- **Dissílabas:** apresentam duas sílabas (café, leite, noites, caí, bota, água);
- **Trissílabas:** apresentam três sílabas (caneta, cabeça, saúde, circuito, boneca);
- **Polissílabas:** apresentam quatro ou mais sílabas (casamento, jesuíta, irresponsabilidade, paralelepípedo).

Classificação quanto à tonicidade:

As palavras podem ser:

- **Oxítonas:** têm a última sílaba como tônica (ca-fé, ma-ra-cu-já, ra-paz, u-ru-bu);
- **Paroxítonas:** têm a penúltima sílaba como tônica (me-sa, sa-bo-ne-te, ré-gua);
- **Proparoxítonas:** têm a antepenúltima sílaba como tônica (sá-ba-do, tô-ni-ca, his-tó-ri-co).

Lembre-se que:

- **Tônica:** a sílaba mais forte da palavra, que tem autonomia fonética.
- **Átona:** a sílaba mais fraca da palavra, que não tem autonomia fonética.

MATEMÁTICA/ RACIOCÍNIO LÓGICO

CONCEITOS BÁSICOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO: PROPOSIÇÕES, VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES, SENTENÇAS ABERTAS, NÚMERO DE LINHAS DA TABELA VERDADE, CONECTIVOS, PROPOSIÇÕES SIMPLES, PROPOSIÇÕES COMPOSTAS. TAUTOLOGIA. ESTRUTURAS LÓGICAS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro *Discurso do Método* de René Descartes, encontramos a afirmação: “(1ª parte): “...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.”

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença *a* é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

AMOSTRA

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

► **Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: $\wedge$ (lê-se e) e $\vee$ (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo $\wedge$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo $\vee$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE HISTÓRIA, CULTURA, GEOGRAFIA E TURISMO EM ESCALA MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL

A história municipal permite compreender como uma comunidade se formou, quais grupos participaram de sua ocupação, quais atividades econômicas impulsionaram seu crescimento e de que maneira o território passou a ser organizado politicamente. Em escala local, a história não se limita a datas oficiais, nomes de autoridades ou atos administrativos. Ela envolve povoamento, trabalho, migração, infraestrutura, cultura, paisagem e relações sociais construídas ao longo do tempo.

No caso de Rio Azul, a formação histórica revela um processo característico de muitos municípios do interior do Paraná: ocupação inicial por pioneiros, formação de um povoado, fortalecimento econômico por meio da agricultura e da exploração de recursos naturais, chegada da ferrovia, presença de grupos imigrantes e posterior consolidação administrativa. Esses elementos demonstram que o município não surgiu de forma imediata, mas como resultado de transformações graduais no espaço e na sociedade.

► Povoamento e origem do município¹

Primeiros povoadores e formação do povoado

Os primeiros povoadores do território do atual município de Rio Azul chegaram por volta de 1885. Entre eles estavam Cláudio Amâncio de Oliveira, Domingos Soares de Ramos, Frederico Ferreira, Joaquim Correia Lopes, Joaquim Marinho e José Lourenço Cardoso, associados à origem e tradição portuguesa. Esses pioneiros participaram do processo de desbravamento do sertão e de penetração das matas, fundando um povoado chamado Roxo Roiz.

Esse início demonstra a relação direta entre ocupação humana e transformação do espaço natural. A abertura de caminhos, a instalação de moradias, o aproveitamento agrícola e o uso dos recursos disponíveis foram fundamentais para que o povoado se consolidasse. A formação de um núcleo populacional representou o primeiro passo para a futura organização política do território, pois a presença de moradores, atividades produtivas e circulação econômica criou condições para o reconhecimento administrativo posterior.

► Ferrovia, imigração e desenvolvimento local

A Estrada de Ferro como fator de crescimento

A chegada da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul foi um marco importante para o desenvolvimento regional. Em dezembro de 1902, foi inaugurada a Estação Ferroviária de Roxo Roiz, fato que fortaleceu a circulação de pessoas, mercadorias e atividades produtivas. A ferrovia favoreceu a agricultura, a extração de madeira, a produção de erva-mate e as atividades pastoris, atraindo novos habitantes para o povoado.

Por volta de 1908, chegaram colonos poloneses e ucranianos, que fundaram a Colônia Rio Azul. Essa presença imigrante contribuiu para a formação social e cultural do município, ampliando a diversidade da população local. Assim, a história de Rio Azul combina a ação dos primeiros povoadores, a influência da ferrovia e a participação de grupos imigrantes na construção da identidade municipal.

► Formação administrativa e mudanças de nome

De Roxo Roiz a Rio Azul

A formação administrativa de um município envolve reconhecimento legal, criação de distritos, emancipação, alterações territoriais e mudanças de denominação. Rio Azul passou por diferentes etapas até consolidar sua autonomia. O território foi inicialmente associado ao nome Roxo Roiz, depois teve mudança para Marumby e, em 1929, recebeu a denominação de Rio Azul, topônimo ligado ao rio que banha o município.

¹ https://rioazul.pr.gov.br/pagina/85_Dados-do-Municipio.html

AMOSTRA

A tabela a seguir organiza os principais marcos históricos e administrativos, pois a sequência cronológica ajuda a compreender a formação territorial do município.

Período ou ano	Marco histórico ou administrativo	Significado
Por volta de 1885	Chegada dos primeiros povoadores	Início da ocupação do território
1902	Inauguração da Estação Ferroviária de Roxo Roiz	Impulso ao desenvolvimento econômico e populacional
1908	Chegada de colonos poloneses e ucranianos	Ampliação da formação social e cultural local
1913	Roxo Roiz elevado a Distrito Judiciário	Fortalecimento da organização administrativa
1918	Elevação à categoria de município	Consolidação política local
1929	Alteração do nome para Rio Azul	Definição do topônimo atual
1932	Perda da autonomia municipal	Anexação do território a outro município
1934	Restabelecimento do município	Recuperação da autonomia administrativa

► Relação entre história local e escala estadual

Rio Azul no contexto do Paraná

A história de Rio Azul também deve ser compreendida em relação ao processo mais amplo de ocupação do Paraná. A presença da ferrovia, a agricultura, a erva-mate, a madeira, a imigração europeia e a formação de municípios no interior fazem parte de dinâmicas estaduais. O desenvolvimento local não ocorreu isoladamente, mas conectado a transformações econômicas, demográficas e territoriais que atingiram diversas regiões paranaenses.

Dessa forma, estudar a formação histórica de Rio Azul ajuda a compreender noções gerais sobre história municipal e estadual. O município expressa, em escala local, processos maiores: povoamento, migração, organização administrativa, exploração econômica, construção de identidade e relação entre sociedade e território.

CULTURA, IDENTIDADE LOCAL E FORMAÇÃO SOCIAL

► Cultura em escala municipal e estadual

Conjunto de valores, práticas e memórias

A cultura de um município é formada pelo conjunto de costumes, tradições, modos de vida, crenças, práticas econômicas, manifestações religiosas, memórias coletivas e formas de relação com o território. Ela não se limita a festas,

comidas típicas ou construções antigas, embora esses elementos também façam parte da identidade cultural. A cultura envolve a maneira como a população se reconhece, preserva sua história, ocupa o espaço e transmite valores entre gerações.

Em escala municipal, a cultura aparece de forma mais próxima da vida cotidiana. Ela está presente nos nomes dos lugares, nas histórias das famílias, nas atividades produtivas, nas celebrações religiosas, nas paisagens valorizadas pela comunidade e nos símbolos locais. Em escala estadual, esses elementos se conectam a processos mais amplos, como a imigração, a colonização, a agricultura, a presença da ferrovia e a formação de municípios no interior do Paraná.

► Gentílico e pertencimento local

A identidade rio-azulense

O gentílico de Rio Azul é rio-azulense. Esse termo identifica os habitantes do município e representa mais do que uma simples classificação geográfica. Ele expressa pertencimento, vínculo com a história local e reconhecimento de uma identidade comum. Ao dizer que uma pessoa é rio-azulense, associa-se essa pessoa a um território, a uma memória histórica e a uma comunidade com características próprias.

O pertencimento local é construído por meio da convivência, do trabalho, da participação comunitária e da relação afetiva com o lugar. A população reconhece determinados espaços, eventos, paisagens e histórias como parte de sua identidade. Assim, o município deixa de ser apenas uma divisão administrativa e passa a ser entendido como um espaço vivido, onde se desenvolvem relações sociais, culturais e econômicas.

► Grupos formadores da população local

Pioneiros, imigrantes e formação social

A formação social de Rio Azul envolve a presença inicial de pioneiros de origem e tradição portuguesa e, posteriormente, a chegada de colonos poloneses e ucranianos. Esses grupos contribuíram para a ocupação do território, para o trabalho agrícola, para a organização dos povoados e para a formação cultural da comunidade. A diversidade de origens ajudou a construir uma identidade municipal marcada por diferentes influências.

A presença de imigrantes europeus em municípios do Paraná está relacionada a processos históricos de colonização, agricultura familiar, formação de comunidades rurais e preservação de costumes. Em Rio Azul, essa influência aparece na memória local, nos vínculos familiares, nas práticas religiosas e nas formas de organização comunitária. A cultura municipal, portanto, resulta do encontro entre diferentes trajetórias históricas.

► Religiosidade, memória e patrimônio cultural

Elementos simbólicos da comunidade

A religiosidade ocupa papel importante na formação cultural de muitos municípios brasileiros, especialmente em comunidades do interior. Em Rio Azul, a presença de atrativos como a Capela Senhor Bom Jesus e a Imagem do Sagrado Coração

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE

Os modelos de atenção à saúde são estruturas fundamentais que orientam a organização e a operacionalização dos sistemas de saúde. Eles definem os princípios, estratégias e ações destinadas a atender às necessidades de saúde da população, garantindo acesso equitativo, qualidade no atendimento e sustentabilidade dos serviços. No Brasil, o tema ganha especial relevância devido à complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e à diversidade socioeconômica e geográfica do país.

Historicamente, a atenção à saúde esteve fortemente vinculada ao modelo biomédico, caracterizado por um enfoque curativo e fragmentado. No entanto, a evolução das demandas populacionais, o aumento das doenças crônicas e a necessidade de promover ações de prevenção e promoção à saúde evidenciaram a importância de modelos mais integrados, como o biopsicossocial. Esses modelos buscam não apenas tratar doenças, mas também compreender o indivíduo em seu contexto social, psicológico e cultural, reforçando a integralidade do cuidado.

No contexto brasileiro, o SUS adota princípios norteadores, como universalidade, integralidade e equidade, que influenciam diretamente na construção dos modelos de atenção. A Estratégia Saúde da Família (ESF) e as Redes de Atenção à Saúde (RAS) são exemplos práticos de esforços para implementar esses modelos, enfrentando desafios que vão desde limitações orçamentárias até a falta de integração entre os níveis de atenção.

A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) e representa a principal estratégia de atenção primária no Brasil. Implementada na década de 1990, a ESF surgiu como uma alternativa ao modelo tradicional fragmentado, com foco no cuidado integral e próximo da comunidade. Essa abordagem busca não apenas tratar doenças, mas promover a saúde e prevenir agravos, reforçando os princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS.

► Como Funciona a ESF

A ESF organiza os serviços de saúde em torno de equipes multiprofissionais, responsáveis por cuidar de uma população específica, vinculada a uma unidade básica de saúde (UBS). Cada equipe é composta por:

- **Médico generalista ou de família:** realiza diagnósticos, acompanha tratamentos e promove ações de prevenção.
- **Enfermeiro:** gerencia as ações de saúde da equipe e realiza atendimentos, especialmente relacionados à saúde coletiva.

- **Técnico de enfermagem:** auxilia nos procedimentos de enfermagem e na coleta de informações.

- **Agentes comunitários de saúde (ACS):** atuam como elo entre a UBS e a comunidade, realizando visitas domiciliares e identificando necessidades locais.

Cada equipe é responsável por um território com cerca de 3.000 a 4.000 pessoas, permitindo um acompanhamento próximo e contínuo.

► Principais Objetivos

A ESF tem como objetivo reorganizar o modelo de atenção à saúde no Brasil, aproximando o cuidado das pessoas e fortalecendo a atenção primária. Entre os principais objetivos, destacam-se:

▪ **Promoção e Prevenção da Saúde:**

- Realizar ações educativas e de conscientização.
- Reduzir fatores de risco relacionados a doenças crônicas.

▪ **Integralidade no Atendimento:**

- Tratar o indivíduo de forma holística, considerando aspectos biológicos, sociais e psicológicos.

▪ **Descentralização e Territorialização:**

- Garantir o cuidado de acordo com as necessidades específicas da comunidade local.

▪ **Redução de Internações e Custos:**

- Prevenir complicações que possam levar a hospitalizações, reduzindo o custo para o sistema de saúde.

► Impactos da ESF no SUS

▪ **Ampliação do Acesso aos Serviços de Saúde:**

Desde sua implementação, a ESF tem ampliado a cobertura de saúde, especialmente em áreas rurais e regiões com difícil acesso.

▪ **Melhoria nos Indicadores de Saúde:**

- Redução da mortalidade infantil.
- Maior controle de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.
- Melhoria no acompanhamento pré-natal e na saúde da mulher.

▪ **Fortalecimento da Atenção Primária:**

A ESF prioriza a atenção primária como porta de entrada do SUS, promovendo uma rede integrada e eficiente.

AMOSTRA

► Desafios Enfrentados

Embora a ESF tenha alcançado avanços significativos, há desafios persistentes que limitam sua plena eficácia:

- **Falta de Recursos Humanos e Infraestrutura:**
 - Escassez de médicos de família em algumas regiões.
 - Condições inadequadas de trabalho nas UBS, especialmente em áreas remotas.
- **Desigualdades Regionais:**
 - Desafios para implementar a ESF em regiões mais pobres, como o Norte e Nordeste.
 - Diferenças na capacidade de gestão dos municípios.
- **Baixa Integração com Outros Níveis de Atenção:**
 - Dificuldade em articular o atendimento primário com serviços de média e alta complexidade.
- **Desafios Financeiros:**
 - Subfinanciamento do SUS, afetando a expansão e a manutenção da estratégia.

► Benefícios da ESF

Apesar dos desafios, a ESF tem demonstrado resultados positivos para a saúde pública no Brasil:

▪ Proximidade com a Comunidade:

A presença de agentes comunitários fortalece o vínculo entre a população e o sistema de saúde.

▪ Foco na Prevenção:

Reduz a demanda por serviços de urgência e emergência, promovendo sustentabilidade para o SUS.

▪ Humanização do Atendimento:

Ao tratar o paciente em seu contexto, a ESF contribui para um cuidado mais acolhedor e eficaz.

► Futuro da ESF

O fortalecimento da Estratégia Saúde da Família depende de investimentos contínuos em formação de profissionais, ampliação da infraestrutura e integração com as redes de atenção à saúde. Além disso, a digitalização e o uso de novas tecnologias, como a telemedicina, podem aprimorar o acompanhamento das populações atendidas.

Com ajustes e investimentos, a ESF continua a ser uma das iniciativas mais promissoras para promover saúde de qualidade e equitativa no Brasil, sendo um modelo que inspira outras nações em seus esforços para alcançar sistemas de saúde mais eficientes e humanos.

REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS)

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) representam uma estratégia organizacional voltada para superar a fragmentação dos serviços de saúde, garantindo cuidado integral, contínuo e de qualidade para os usuários. Previstas na Política Nacional de Saúde, as RAS são fundamentais para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a promoção de um sistema mais eficiente e equitativo.

► O Que São Redes de Atenção à Saúde?

As RAS são sistemas organizados que integram diferentes serviços e níveis de atenção (primária, secundária e terciária), estruturados de forma a garantir que o paciente receba o cuidado certo, no local certo e no momento certo. Essa integração busca:

- Facilitar o fluxo dos pacientes entre os diferentes pontos da rede.
- Assegurar a continuidade do cuidado, evitando interrupções ou sobreposição de serviços.
- Otimizar recursos, melhorando a eficiência do sistema.

As redes são organizadas em torno de necessidades específicas de saúde, como atenção à saúde materna, doenças crônicas, urgências e emergências, entre outros.

► Componentes das RAS

Para o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, é necessário que três componentes fundamentais estejam articulados:

Atenção Primária à Saúde (APS):

- Considerada a base da rede, a APS atua como porta de entrada preferencial do sistema e coordenadora do cuidado.
- Exemplo: Estratégia Saúde da Família (ESF).

Pontos de Atenção Secundária e Terciária:

- Incluem serviços de média e alta complexidade, como hospitais especializados, laboratórios e clínicas de reabilitação.
- Esses pontos oferecem suporte técnico e especializado, complementando o cuidado iniciado na APS.

Sistemas de Apoio Logístico e Governança:

- São responsáveis pela articulação e gestão da rede, garantindo a fluidez das informações e a efetividade dos serviços.
- Incluem ferramentas como prontuários eletrônicos, regulação de vagas e transporte sanitário.

► Princípios das Redes de Atenção à Saúde

As RAS seguem princípios orientadores que garantem sua eficácia:

- **Integralidade do Cuidado:** O paciente é visto como um todo, e não apenas como portador de uma doença.
- **Continuidade do Cuidado:** O acompanhamento ocorre de forma ininterrupta em todos os pontos da rede.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

